Dossier entregue ontem ao Governo

Defensores da Ota dizem que localização a Sul "viraria País do avesso"

Governo recebeu ontem um documento elaborado pelos defensores da Ota que inclui os pontos principais que o movimento procura trazer para o debate público, nomeadamente os temas que querem que a decisão política não ignore

O movimento de defensores da Ota entregou ontem, no Ministério das Obras Públicas, um dossier sobre o novo aeroporto, que conclui que a opção pela margem Sul "viraria o País do avesso", afirmou um dos responsáveis pela iniciativa.

Em declarações à Lusa, José Reis disse que o dossier síntese, da autoria do professor Manuel Porto, integra as principais conclusões das intervenções da conferência sobre a futura localização do novo aeroporto de Lisboa, que decorreu no dia 6 de Dezembro, em Lisboa.

A conferência, organizada

pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (CES), em parceria com a Câmara Municipal do Cartaxo e a Câmara do Comércio e Indústria do Centro, contou com as presenças do antigo ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, João Cravinho, do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e do Vale do Tejo, Alfredo Marques, e do consultor em navegação aérea Paul Willis.

"O documento tem os pontos principais que procuramos trazer para o debate público, os temas que queremos que o debate público e a decisão política não ignorem", afirmou o professor da Universidade de Coimbra, defendendo que "o novo aeroporto destina-se a servir pessoas e actividades, o mundo empresarial e académico, pelo que tem de ser pensado em ligação com os espaços onde há mais pessoas e mais actividades".

Neste contexto, para José Reis, "a localização que serve mais pessoas e tem maiores impactos no desenvolvimento do País é a Norte de Lisboa".

"Se o novo aeroporto for localizado na Península de Setúbal isto significará virar o País do avesso", afirmou, precisando que a construção da nova infra-estrutura na Península de Setúbal exigirá a construção de "duas novas pontes rodoviárias para fazer a travessia do Tejo, o que levaria a que em pouco tempo a população da margem Sul duplicasse, o que provocaria um enorme desequilíbrio urbano na Península de Setúbal, uma zona ecologicamente importante".

Além disso, "com a construção do aeroporto na margem Sul as empresas e infra-estruturas que estão localizadas a Norte de Lisboa ficariam



João Cravinho foi um dos presentes na conferência

desaproveitadas, o que me parece uma irracionalidade enorme"

As três entidades que promoveram a iniciativa solicitaram também uma audiência com o Presidente da República, a quem pretendem "entregar o documento e partilhar algumas das conclusões alcançadas".

A decisão sobre a localização do novo aeroporto de Lisboa está dependente da conclusão do estudo comparativo entre a Ota e Alcochete que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil está a realizar e que deverá ser entregue ao Governo esta semana.